



Atenção:
semana que vem
será publicado o
último BOCA do
ano!

CECÍLIA, VINÍCIUS E DRUMMOND

José Israel (01) ^(R)

Em 13 de novembro de 2001, fiz uma homenagem no BOCA (nº 28) a **Cecília Meireles**, mediante edição de um breve histórico de sua vida e obra, o qual transcrevo parcialmente em seguida:

Cecília Meireles: poesia e prosa

Lembro o nascimento há 100 anos de Cecília Benevides de Carvalho Meireles. Foi em 07.11.1901 no Rio de Janeiro. Cecília Meireles nasceu órfã de pai, perdeu a mãe aos três anos e, ainda menina, seus irmãos, mortos prematuramente.

Em sua infância, Cecília teve a companhia da avó materna, que a tutelava, e de uma pajem negra maternal que lhe contava, cantava e dramatizava histórias do folclore brasileiro. Mas, sua maior companhia era a dos livros. ... A morte, o silêncio e a solidão seriam fontes para a sua inspiração literária.

...
Cecília mostrou sempre grande sensibilidade e linguagem sutil, valorizando os símbolos, apelando às sensações e à musicalidade em seus poemas. Em 1939 ganhou com Viagem prêmio da Academia Brasileira de Letras e o ingresso no círculo dos maiores poetas brasileiros. Cecília deixou vasta obra em prosa (cerca de 23 volumes) a maior parte dela ainda não publicada. Foi jornalista, professora, tradutora, dramaturga, cronista, conferencista com projeção internacional e grande missivista. Defendeu arduamente uma reforma educacional no Brasil ligada aos princípios da então revolucionária Escola Nova de

Anísio Teixeira. Era fascinada pelo Oriente, com destaque para a Índia, cuja cultura divulgou no Brasil, traduzindo obras do poeta R. Tagore.

Cecília Meireles faleceu em 09.11.64"

Naquela semana, realizou-se um sarau multiartístico: recitações e leitura de poesia e prosa, exibição de filme produzido e dirigido pelo Eduardo (00), realizações, pelas pessoas presentes, de trabalhos espontâneos em argila etc. Na ocasião li o histórico da Cecília e recitei o seu poema seguinte:

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas.
Eu não tinha este coração que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Identifico-me bastante com a visão de mundo de Cecília Meireles, sou instrumento ressonante de algumas de suas angústias, como: a ausência do pai (desde o nascimento dela), uma paixão, por alguém interdito (seu irmão), não realizada, inclusive, devido ao falecimento prematuro dele. Em casos como esse, o que fazer? Cecília sofreu muito e sublimou sua dor através da música, da prosa e da poesia. De minha parte, faço terapia, dedico-me à edição do Boca, sob vários aspectos, e, em relação à pessoa amada, faço tudo o que me é possível e aceitável por ela, inclusive sublimando meu sentimento mediante quase-prosas e pseudopoemas.

A propósito, sinto você, mais do que o possa compreender - e aqui me vem à mente o que diz o Beto (00) sobre saber e sentir [in O Círculo] - o que transmite este poema da Cecília Meireles: 

NESTA EDIÇÃO

	página
Psicóticos graças a Deus	03
E o mouse sumiu...	04
Sarau	04
Por que?? Não Sei...	05
Quem se importa	05
A primeira vez do Batata	06
O Círculo II	07
O Con'templa-dor	10
"16" "Homenagem a Drum...	10

INSCRIÇÃO NA AREIA

O MEU AMOR NÃO TEM
IMPORTÂNCIA NENHUMA.
NÃO TEM O PESO NEM
DE UMA ROSA DE ESPUMA!

DESFOLHA-SE POR QUEM?
PARA QUEM SE PERFUMA?
O MEU AMOR NÃO TEM
IMPORTÂNCIA NENHUMA!

Desconheço o dia e mês de 1913, relativos à data do nascimento de **Vinicius de Moraes** na cidade do Rio de Janeiro (falecido em 1980). Gosto muito de sonetos e Vinicius é primoroso nisso, como, por exemplo, nos seguintes:

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento.
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor espalhar o meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure.

O que somos de Deus

Beto (00)

Você não é onipotente
mas tem parte do poder
Você não é onipresente
mas está em algum lugar
você não é onisciente
mas sabe algum pouco
Você não é santo
mas também caga

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Guilherme Gibran Pogibin (98) e Roberto (02)

Diagramação: Danilo Silva Guimarães (01)

Revisão: José Israel Guedes Rodrigues (01).

[R] = Texto Revisado

Publique no BOCA: Envie para o e-mail do BOCA textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) ou imagens preto e branco até o meio-dia de Domingo. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às terças-feiras, das 12:30 às 13 horas. Participe!

Soneto de separação

De repente, do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente, da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante,
Fez-se da vida uma aventura errante,
De repente, não mais que de repente.

A respeito de **Drummond**, cujos 100 anos de nascimento são comemorados desde 31 deste outubro, muito já se publicou recentemente e muito ainda se pode dizer. **No sarau que será realizado nesta semana (dia 29.11, sexta-feira à noite) no CAII, Drummond será o principal homenageado (também o será a Cecília, e, o Vinicius) e, no belo cartaz de divulgação do evento - cartaz que a Lets (01) obteve de um seu amigo aqui da USP -, está o poema "JOSÉ", que será declamado na ocasião. Também neste BOCA há outras homenagens ao Drummond, como as feitas pelo BETO (00) e pelo CARIOCA (02).**

Encerro estes comentários convidando cada um(a) de vocês a estar presente no sarau e, preferentemente, dele participar, ativamente, a recitar um poema do Drummond ou de algum outro(a) poeta, e, também, se o desejar, declamar algum poema de própria lavra sua - sem timidez ou com ela, pois, aos demais, os efeitos dessa possível timidez são pouco relevantes.

USP	Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia Serviço de Alunos - Graduação	Ψ
ÉPOCA DE MATRÍCULA EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO IP E DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DE OUTRAS UNIDADES DA USP REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2003		
02/12/2002 A 06/12/2002		
DAS 09:00 ÀS 12:00H E DAS 13:30 ÀS 17:00H		
SERVIÇO DE ALUNOS - BLOCO 23		

Psicóticos, graças a Deus

Gui (00) ^{IRI}

- *Filhinho, o que você quer ser quando crescer?*

- *Ah, mamãe, eu quero ser psicótico...*

Isso aconteceu, sim. Aconteceu dentro da minha cabeça, no dia 6 de agosto de 2000, e foi terminado lá pelas 11 para as 7 da manhã, ou melhor, da madrugada deste dia de Domingo:

Era uma sexta-feira e estava tudo azul. As dimensões se alternavam aleatoriamente, impedindo que se formasse uma noção de espaço muito clara, era fechado mas ao mesmo tempo aberto, escuro e claro, pequeno e grande, repleto ou vazio, e tudo dependendo sempre do mesmo ponto de vista, fixo mas não parado, igual mas mutante. Tudo era instável, assustadoramente maravilhoso e maravilhosamente assustador, fantástico, inspirador e nem um pouco azul, tudo, menos azul.

A claridade, o espaço e a completude alegravam, enquanto o escuro, o aperto e o vazio angustiavam, porém, era sensível à luz, e ela incomodava, estava agorafóbico e não necessitava nem queria nada nem ninguém. Era estático mas nunca estava no mesmo lugar, sempre vendo o mesmo, mas nunca nada repetido. E tudo o deixava fascinado e inspirado, entediado e inspirado a não fazer nada. Se havia algo de que gostava era de todas as cores, porém, não apreciava amarelo, vermelho e azul, preto e branco, assim como todas as suas misturas e variantes.

Procurou alojar-se no espaço, no meio e no canto, de um lado e de outro, onde era mais confortável e desafiador, difícil e imediato, e ali ficou ficando, sendo, estando...

À medida que observava a sua volta tudo era lógico e nada fazia sentido, compreendia a beleza mas não entendia a insignificância.

- Hei você, o que é que se passa?

Olhou a janela que agora estava ali, ampliando o espaço fechado em que estava, procurando a origem da questão, que repetia e ecoava, numa confusão harmônica de sons confortavelmente desagradáveis:

- Hei você, o (hei você) que é (o que é que) que se passa? Hei (se passa?) (hei você) você, o (o que é que) (hei você) que é (o que é que) (se passa?) que se passa?

Não havia dúvidas de que o som não vinha da janela, mas, que passava por ela para chegar até seu ouvido. "Nada, onde você está?" E a resposta ecoou tal qual a pergunta, sendo que o diálogo continuou.

- Provavelmente estou além da janela, pois você me ouve além dela, longe o suficiente para ecoar, e responde aí, além da minha janela, perto de não ter que gritar, fácil de ouvir e não se passa nada, nada. Porém, posso não estar além, já que não sei onde você está e não o vejo, não sei onde estou, não sei onde está a janela, mas você deve saber, deveria saber, pois você sabe onde está, você está se vendo, e sabe onde está a janela. Se a porta estivesse destrancada, eu poderia descobrir tudo isso. Mas nada se passa, nada se passa.

Olhou para trás, um longo corredor levava até à

porta, escuro e apertado. Lá chegando descobriu que a chave estava do outro lado, longe, perto da janela e gritou, "Não, agora não, estou longe da chave, e ainda temos a janela".

- Eu é que digo não, não temos a janela, você pode ver a janela, sentir, cheirar, lambear, tocar, mas não, não temos a janela, eu mal posso saber se estou além da janela, você também está além da janela e não está aqui, sabe disso porque não me vê, mas vê a janela.

Inconformava-se com a situação e indagava, "Podemos falar pela janela, como você não vê a janela? Onde você estaria que não vê a janela?"

- Como você pode saber se eu o ouço quando você fala? Você pode saber que me ouve, só. Agora, se eu o ouço ou não, quem sabe sou eu. Você não pode saber se estou respondendo ou falando sozinho, não pode saber se estou me dirigindo a você, e só sabe que vê a janela porque sabe onde está a janela, eu que não sei onde está a janela, não posso saber se a vejo, e se não sei onde está a janela, onde está você, não sei onde eu estou, não sei o seu ponto de vista, não sei se está perto da porta que não quer abrir para mim, não sei de nada.

Sentia que haveria de ir até à chave para abrir a porta, seguiu o caminho, abriu o armário, terceira gaveta, bem no fundo, junto com milhares de chaves, estava a chave da porta, viu também que uma delas parecia ser chave de janela. Com a chave na mão parou e foi até a janela onde chamou: "Estou na janela, pode me ver..."

- Pois bem, sei agora onde está, mas não sei onde está a janela, esqueceu?

"Estou com a chave da porta, mas ela está ali longe, não vou até lá para abri-la". Nesse instante, a porta se abriu enquanto olhava pela janela, alguém entrou e saiu e logo se fechou de novo.

- É claro agora, você estava perto da janela, e sabendo onde você estava deveria ter percebido que era fácil saber onde estava a janela, posso agora, já que sei tudo, observar você olhando pela janela, só não sei o que você observa, preciso ir olhar através da janela.

Saiu então de frente da janela e caminhou um pouco pelo espaço aberto, onde podia avistar um vulto longínquo, seguiu em direção a ele, logo percebeu que o vulto tentava abrir a janela para observá-la, e aos poucos ia conseguindo. Chegando lá, a claridade da janela quase cegou seus olhos, iluminando e facilitando a visão do local, onde via o sujeito observando a janela.

- Agora que você também me vê, sabe onde estou e sei onde você está, porque sei da janela e do que está além dela, sabemos tudo agora, não há mais por onde seguir.

- Mas conhecermos tudo aqui já basta? ❏

E O MOUSE SUMIU...

Biblioteca do IPUSP [R]

Ele estava bastante cansado, mas ainda cumpria sua função de auxiliar aos usuários em suas pesquisas bibliográficas, acessos à Internet, enfim, ainda era um objeto de grande uso dentro da biblioteca, principalmente para aqueles usuários que gostavam de utilizar o micro da salinha, por terem mais privacidade. Mas de repente, o pobre computador ficou sem seu companheiro de todas as horas, sem sua ferramenta auxiliar, ficou, por assim dizer, sem seu "braço direito."

Você por acaso sabe do que falo? Não? Falo do sumiço do *mouse* na Biblioteca do IP, que, além de ver "sumir" capítulos de livros inteiros, assistiu, estarecida, ao desaparecimento do *mouse*. Você pode pensar: nossa! Fazendo questão de um *mouse*, tão baratinho? Não é isso amigo, é o que isso significa. Vamos também pensar na Biblioteca como nosso lar, pois é aqui

que muitas vezes passamos horas e horas do dia, fazendo pesquisas, estudando ou até mesmo tirando aquele cochilo no intervalo das aulas. Se gostamos de ter nossa casa em ordem, sempre com tudo no lugar, por que não tentamos fazer o mesmo com a Biblioteca?

Como todos sabem, a situação das instituições públicas no país em relação às verbas, não é nada boa, as coisas estão cada vez mais difíceis, por isso é necessário a cooperação de todos para a manutenção do bom funcionamento de todos os serviços e também para a qualidade do atendimento prestado.

Portanto meu caro colega, se você encontrar por aí um *mouse* perdido saiba que faz parte de um equipamento que pode parar de auxiliar o usuário por falta de seu "braço direito".

Sem *mouse* no momento, subscrevo-me. 

SARAU

Carioca (02) [R]

Esta sexta-feira (29/11) estará ocorrendo no CA da Psico, a partir das 18:00, um Sarau em homenagem ao centenário de Carlos Drummond de Andrade, Itabirano que veio a se tornar um dos maiores poetas de todos os tempos no Brasil. O sarau estará aberto a todas as manifestações artísticas, e haverá leitura de poemas tanto de Drummond quanto de outros poetas. É também o último Sarau que será realizado este ano na Psico, o que o torna uma oportunidade única de confraternização. Contamos com a presença de todos vocês!

MUNDO GRANDE

Não, meu coração não é maior que o mundo.

É muito menor.

Nele não cabem nem as minhas dores.

Por isso gosto tanto de me contar.

Por isso me dispo,

por isso me grito,

por isso frequento os jornais, me exponho

cruamente nas livrarias:

preciso de todos.

Sim, meu coração é muito pequeno.

Só agora vejo que nele não cabem os homens.

Os homens estão cá fora, estão na rua.

A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.

Mas também a rua não cabe todos os homens.

A rua é menor que o mundo.

O mundo é grande.

Tu sabes como é grande o mundo.

Conheces os navios que levam petróleo e livros, carne e algodão.

Viste as diferentes cores dos homens,
as diferentes dores dos homens,
sabes como é difícil sofrer tudo isso,
amontoar tudo isso
num só peito de homem... sem que ele
estale.

Fecha os olhos e esquece.

Escuta a água nos vidros,

tão calma. Não anuncia nada.

Entretanto escorre nas mãos,

tão calma! vai inundando tudo...

Renascerão as cidades submersas?

Os homens submersos - voltarão?

Meu coração não sabe.

Estúpido, ridículo e frágil é meu coração.

Só agora descubro

como é triste ignorar certas coisas.

(Na solidão de indivíduo

desaprendi a linguagem

com que os homens se comunicam.)

Outrora escutei os anjos,

as sonatas, os poemas, as confissões

patéticas.

Nunca escutei voz de gente.

Em verdade sou muito pobre.

Outrora viajei

países imaginários, fáceis de habitar,

ilhas sem problemas, não obstante

exaustivas e convocando ao suicídio.

Meus amigos foram às ilhas.

Ilhas perdem o homem.

Entretanto alguns se salvaram e

trouxeram a notícia

de que o mundo, o grande mundo está

crescendo todos os dias,

entre o fogo e o amor.

Então, meu coração também pode

crescer.

Entre o amor e o fogo,

entre a vida e o fogo,

meu coração cresce dez metros e explode.

- Ó vida futura! nós te criaremos.

(Carlos Drummond de Andrade)



Por que?? Não sei... Paulo (98)

Maria Madalena
estava a ponto de ser
apedrejada quando
Jesus interveio a seu
favor.

- Gente, calma!
Atire a primeira pedra
aquele que nunca
errou!

Um psicólogo,
que estava passando
por ali, pegou um
paralelepípedo do chão
e o arremessou bem no
meio da cabeça da
pecadora, levando-a a
nocaute.

- Oh! Psicólogo!
Você nunca errou?!
Exclamou Jesus.
- Dessa distância?
Nunca!!!

A piada original é
com português, mas
achei que essa
alteração viria a calhar.
Poderia ser com
médico, engenheiro,
dentista... Respeito não
está vinculado à
escolha profissional. ¶

Quem se importa?

Pinguin (00) [R]

Gostaria de aproveitar este espaço para responder ironicamente à Lygia Viégas (pós) a respeito das críticas feitas a minha pessoa.

Disseram que eu ocupo espaço no Boca para dizer porcaria (é verdade), mas eu não me importei...

Disseram que eu me divirto humilhando meus colegas de 3º ano (outra verdade), mas eu não me me importei...

Disseram que eu era um gordo burro (disseram?), mas eu não me importei...

Disseram que o Marquito era boiola, mas eu não me importei...

Tirei 0,8 na prova do Klaus (não que isso tenha algo relacionado com o texto), mas eu não me importei... tá... me importei um pouco...

Mas não vou aceitar as críticas a respeito do meu futuro profissional.

Bom, em primeiro lugar, não sei ainda se vou seguir carreira de psicólogo; estou no 3º ano e, como de praxe, sempre me pergunto se o que faço e aprendo é psicologia. Mas não aceito que outras pessoas que não conheço venham me dizer como um psicólogo deve agir. Gostaria de deixar claro que antes de psicólogo sou uma pessoa, tenho meu defeitos e minhas virtudes (muito mais defeitos do que virtudes), como todos desta Faculdade. Não sou modelo de virtude e acho que o psicólogo não devia tentar ser.

Quanto as suas perguntas, a respeito de humilhar os outros, talvez o número de pessoas que me procuraram, perguntando quando eu iria responder o seu texto, dizendo "Xinga ela !!", responde o que seus colegas psicólogos pensam ou querem; mas se não fui claro o suficiente, eles querem é barraco, porque é divertido, porque não é com eles.

Escrevi cada texto porque estava cansado desde o primeiro ano de agüentar aquele papo politicamente correto sobre o que cada pessoa dessa Faculdade fazia. Se não gostavam de tal pessoa, tudo bem, somos todos psicólogos e temos obrigação de aceitar o outro; e se não aceitamos não vamos demonstrar na frente dele; devemos ser modelos de virtude, senão outros colegas nossos vão achar que a gente não serve para a

psicologia.

Bom, o que eu acho disso já demostrei em todos os meus textos. Sou politicamente incorreto e se você quer saber com sinceridade, pensei no seu nome e em um monte de adjetivos: até pronunciei eles no CAII para a alegria de meus colegas idiotas pois não sou perfeito; porque não quero ser hipócrita (apesar de ser) e dizer que está tudo bem quando não está, porque eu tenho inveja, tenho desejos, tenho ódio e até sentimentos bons (me falaram) como qualquer pessoa, porque suas críticas me deixaram puto!!!

Quanto à humilhação de meus colegas, eles que venham falar comigo, acho que falo por todos os humilhados do meu ano, quando digo que eles sabem se proteger sozinhos. Quanto ao Batata, quem liga? Bom e se isso serve como consolo, o pessoal do 2º ano falou que quer me pegar (?) e o Marquito (98) está muito bravo comigo porque fico espalhando na Faculdade que ele é homossexual.

Eu sou o Pinguin, aclamado como o protótipo do homem moderno visto que, em sua constituição, está a síntese do homem burguês (segundo Adorno e Horkheimer) - cada texto que escrevi fui sincero com apenas uma pessoa: Eu.

Escrevi e zoei com tudo que acredito nesta época da minha vida. Talvez um dia eu cresça e fique como você (tomara que não). Mas uma coisa eu tenho certeza: não tenho de provar nada para ninguém, mas e você?

O que você quer provar com o seu texto politicamente correto? O que você necessita provar? E se (essa pergunta vai ser complicada, acompanhem o raciocínio) você não consegue aceitar pessoas que não conseguem aceitar a diversidade das outras pessoas, você é diferente de mim? O que a faz melhor? Mas a questão básica é: Quem se importa? ¶

Moral da história: "Para perguntas cretinas, respostas idiotas.", ou, "Somente os idiotas respondem uma pergunta com outra pergunta."

Senhor Barriga e Pesado

A Primeira vez do Batata!

Carioca (02)

Ele estava ansioso. Também, pudera!, não é todo dia que isso acontece. Alias, aquela era a sua primeira vez! Preparou-se adequadamente para a ocasião, vestiu direito a camisa necessária para a consumação de tão sagrado ato. No início, quando estava adentrando, achou aquilo por demais apertado... Estranhava tanto suor ao seu redor, mas assim que alcançou as arquibancadas se sentiu mais confortável diante da imensidão do Morumbi. Batata estava, pela primeira vez, no Morumbi. Sim... É claro que a primeira vez do Batata à qual eu me referia era a primeira vez no Morumbi! Afinal de contas, isso aqui é uma coluna esportiva, e não uma coluna de fofocas! Foi no jogo São Paulo X Vitória, em que o São Paulo derrotou aquele que seria o algoz da PORCALHADA REBAIXADA!! por 3X2. O mesmo Vitória que viria a fechar a tampa do caixão daquele outro time que precisa roubar para empatar. Alias, estou muito bem, aproveitando o título de Colunista Esportivo do Ano da Psico-USP, o qual eu fiz questão de me conferir desde que acertei 7 dos 8 times classificados e desde que fui o primeiro a prever o rebaixamento-com-morte-na-praia da pobre Lusa! Também estou curtindo o rebaixamento de certo time de camisa verde que eu vou fazer o possível para não provocar nesse texto, para que ninguém fique achando que é marcação... Mas, enfim, vou deixar os rebaixados de lado e me centrar nos classificados!!!

PALPITE (IN)FELIZ

Ao que me parece, esse ano a disputa pelo vice campeonato parece que vai ser quente!! O S. Caetano, favoritíssimo para o título de tri-vicecampeão já levou uma sapecada e, considerando a concorrência, pode começar a se preocupar. Vejam bem, analisando os 8 times classificados para os mata-matas, temos 10 títulos do Campeonato Brasileiro em jogo e 15 vice-campeonatos. Considerando que essa é a 32ª edição do Campeonato Brasileiro, é praticamente metade dos Vice Campeonatos! Liderando os que morrem na praia, com 5 vice campeonatos, vem a surpreendente bambizada do SPFC, que levou uma sapecada do já tradicional vice Santos! Santos esse que divide com Corinthians e S. Caetano o posto de terceiro time com mais Vice nesse mata mata... Isso porque há também disputando esse final campeonato um dos mais tradicionais vices do Brasileirão, o Atlético-MG, com 3 vice campeonatos!! Na rabuda dessa galera vem o Grêmio, com 1 vice campeonato em 3 finais. E, dos 8 classificados, o único com 100% de aproveitamento nas finais é o Fluminense mas, nesse caso, não dá pra considerar muito, afinal de contas 100% de 1 é 1 mesmo!!! O único time dos 8 que não disputou sequer uma final de campeonato é o Juventude que, no entanto, foi campeão da Copa do Brasil. Preparem as suas pipoquinhas, que a disputa vai ser emocionante!!

Teses e Dissertações a serem defendidas

Enviado por Batata (99)

Candidata: Adriana Salvitti (Psicologia Experimental)

Dissertação: A construção teórica a partir da experiência emocional: uma leitura da obra de W. R. Bion

Orientador: Professor Doutor Nelson Ernesto Coelho Junior

Data Defesa Pública: 29 de novembro de 2002 às 16:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Angélica Capelari (Psicologia Experimental)

Dissertação: Investigação da generalidade do desamparo aprendido entre contextos aversivos e apetitivos

Orientador: Professora Doutora Maria Helena Leite Hunziker

Data Defesa Pública: 02 de dezembro de 2002 às 9:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Patrícia Regina da Matta Silva (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Tese: "A meninice (em casa) na rua: no limite da intimidade e da exposição da subjetividade na discussão"

Orientador: Professora Doutora Marlene Guirado

Data Defesa Pública: 06 de dezembro de 2002 às 14:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Carla Laino Cândido (Neurociências e Comportamento)

Tese: "Auto-organização na obra de Freud"

Orientador: Professor Titular José Roberto Castilho Piqueira - Escola Politécnica / NEC-USP

Data Defesa Pública: 09 de dezembro de 2002 às 14:00h

Local: Sala 14 do IP

Candidato: Samir Perez Mortada (Psicologia Social)

Dissertação: Memória e Política: um estudo de Psicologia Social a partir do depoimento de militantes estudantis

Orientador: Professor Doutor José Moura Gonçalves Filho

Data Defesa Pública: 11 de dezembro de 2002 às 9:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidato: Roberto Evangelista (Psicologia Clínica)

Tese: Câncer e o Imaginário masculino: a expressão da doença para o homem

Orientador: Professora Doutora Elisa Maria Parahyba Campos

Data Defesa Pública: 11 de dezembro de 2002 às 14:00h

Local: Sala 20 do Bloco Didático do IP

Candidata: Solange Bertozzi de Souza (Psicologia Social)

Dissertação: Cultura e Memória entre os índios terena: conflitos, transformações e preservação

Orientador: Professor Doutor Paulo de Salles Oliveira

Data Defesa Pública: 12 de dezembro de 2002 às 9:30h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Lillian Weiss de Almeida Pedrosa (Psicologia Experimental)

Dissertação: A reconstrução de um conceito: um reflexo sobre o conceito freudiano da Verleugnung a partir de atendimentos a pacientes com AIDS

Orientador: Professor Doutor Nelson Ernesto Coelho Junior

Data Defesa Pública: 12 de dezembro de 2002 às 11:00h

Local: Sala 14 do IP

Candidata: Lygia de Sousa Viegas (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Dissertação: Progressão Continuada e suas repercussões na escola pública paulista: concepções de educadores

Orientador: Professora Doutora Marilene Proença Rebelo de Souza

Data Defesa Pública: 17 de dezembro de 2002 às 14:30h

Local: a confirmar

O CÍRCULO II

"Tudo-Nada Nada-Tudo"

(Resumo)

Beto (00) III

"Não pense que a cabeça agüenta se você parar!"

"Tente Outra Vez"; Raul Seixas.

Se alguma coisa deve ficar de importante em tudo o que eu escrevi nestes textos é, justamente, a questão da humildade. Ser humilde acima de suas capacidades, a ponto de mesmo em seus acertos ver seus erros. Todo o sábio é humilde, antes de tudo, pois sabe, sempre, que há ainda muito o que aprender. A própria vida é um eterno aprendizado, todos sabem isso, mas não sentem e na medida que não sentem não vivem isso, não praticam. Quando praticarem, verão que todo dia é um dia novo para se aprender, para acertar e errar, para se superar.

"Sabemos", hoje, que é a terra que gira em torno do sol, "mas mesmo assim dizemos que é o sol que nasce e que é o sol que se põe(1)." Vemos as coisas através dos nossos olhos e aos nossos olhos o que parece é que é o sol que se move(2). Enfim, dessa maneira dá para se perceber um pouco a diferença entre saber e, realmente, sentir. Alguns, às vezes, tem a sensação do divino, mas ainda não sabem interpretá-lo para que esta experiência, fosse não apenas sentida, mas conhecida e tudo fica muito estranho, assim é necessário sentir para realmente saber e saber para realmente sentir.

Na verdade não existe nem o burro, nem o inteligente, existem os homens com capacidades semelhantes, mas que percorrem caminhos diferentes. Se te digo que o tudo é nada e que o nada é tudo porque para se ter tudo é necessário ter nada, pois o tudo compreende também o nada, mas que nada é ausência de tudo e sendo assim nem nada nem tudo existem, ao mesmo tempo que existem juntos. E se fica um "nó" na sua cabeça é porque você precisa desatar esse "nó", por mais difícil que isso seja. (Ah... e notem que eu não falei nada com nada.)

Há todo momento somos pedidos a fazer isso e em algumas vezes respondemos como nos é pedido. O fazemos, porém o medo de errar, nos faz muitas vezes a cair no erro de não tentar. O medo é importante para o homem na medida em que o homem se defende de sua própria autodestruição, porém o medo se reverte a outros campos de nossas vidas, o que nos impede de viver. Mas, como já disse, posso dizer e redizer isso, nada mudará em você enquanto você não sentir isso, e esse sentimento virá

de você, não de mim.

Aí está o erro de apenas decorar coisas, aí está o erro de toda e qualquer avaliação. O homem continua a repetir apenas o que foi dito e não tem espaço para criar novas coisas. É importante ler, saber, mas existem muitos livros, não é importante decorar todos; decorar o ano da publicação, nem o autor, o que realmente importa é o que ele movimentou em você e tê-los como sentidos dentro de você, para que o conhecimento se torne ação, efetivamente; saber-e-sentir é agir. Como está no início do livro de São João do Evangelho, "No princípio era o verbo..." O verbo, a ação é o que realmente muda e a passividade o que realmente nos faz apreender. Assim é necessária uma ação-passiva para aprender e mudar.

Essa nossa sociedade, que se repete infinitamente, nos impede de transcender, de se superar. Nós somos programados, como computadores, para repetir teorias já criadas. Ninguém nos dá a capacidade de mudar, porém a mudança faz parte da natureza humana, ela nos é inerente(3). Pode ser que nosso cérebro(mente, espírito, x, y, z, pringles...) tenha inúmeras novas capacidades, mas como esta sociedade está estagnada, nossa capacidade também está. Pode ser que estejamos completamente atrofiados espiritualmente, mas pode ser que a reflexão faça esses nossos "músculo atrofiados" trabalharem assim como qualquer outra ação incomum nesta sociedade pode ser que também o faça.

Somos como esponjas, que absorvem o conhecimento e que, posteriormente, lavamos os pratos com nossa água, ou a transmitimos a uma outra esponja, no contato ou pelo próprio prato(a ação já transformadora). Essa nossa água é uma grande mistura de todas águas que temos e que são diferentes e sempre a pergunta que fica é se já nascemos com alguma "água", acredito que sim.

Estamos nos defendendo uns dos outros a todo momento, quando você fala, "qui defendendo o

(1) Professora Zélia

(2) Mas isso não te impede de sentir o mundo girar, então, Sinta o mundo girar!

(3) "Estamos Condenados à Liberdade", Jean Paul Sartre

que?", está se defendendo e quando diz "é, eu sei..." está se defendendo também, e agora, estou defendendo esse meu pensamento. Essa nossa defesa é inerente a todos nós e está em todas as nossas ações, a preocupação com ela é que traz o problema, assim como sua negação. O persistir em um erro faz desencadear diversos outros erros e o erro acaba se tornando verdade.

Quando falo de mundos, falo de pessoas já que "cada ser humano é um Universo"(4). Nesse mundo que vivemos, parece haver uma certa reciprocidade entre os espíritos, se eu permito que eu alguém passe fome no "meu" mundo, eu me permito passar fome. Se alguém é assassinado no "meu" mundo e eu nada fizer é como se eu mesmo tivesse matado esse alguém, se tento convencer alguém do que penso é que me permito ser convencido; e eu me permito, todos os dias, já que "convencer é vencer junto"(5) e é esse o objetivo. A reciprocidade está aí pois, apesar de ninguém perceber, somos todos humanos. Quando Jonh Nash, do filme "mente brilhante" fala que o certo em um grupo é que todos do grupo trabalhem em conjunto, todos por todos, porque é para o bem de todos, as pessoas ouvem como a sociedade manda e nós brasileiros pensamos que o nosso grupo é o Brasil se esquecendo que antes de brasileiros somos latinos e antes de latinos nós somos americanos e antes de americanos nós somos do Mundo e antes de sermos do Mundo nós somos seres humanos e antes de sermos seres humanos nós somos seres e antes de sermos seres nós somos, como todo a natureza é. O nosso grupo é enorme e isso é tão simples, mas nós complicamos tanto o mundo tentando simplificá-lo que nós perdemos a capacidade de perceber a coisa que nos é mais importante, a Vida. É ela que está em todo lugar é ela o fim último e não pense como Maquiavel que "os fins justificam os meios". Não, os fins devem estar em harmonia como os meios, não adianta matar pela vida isso é uma enorme incoerência, nós estamos repetindo o ato que foi posto contra nós contra ele mesmo, se deve viver pela vida e não morrer. Não se deve bater em quem te bate(sei muito bem que isso é difícil de ser feito), pois você estaria repetindo o mesmo ato de quem te bateu e repetindo ele você afirma aquilo que você pretende negar ou aquilo contra o que você quer ir, não se pode prender pela liberdade, nem diferenciar pela igualdade ou brigar pela fraternidade e é isto tudo que a nossa sociedade faz.

Vivemos em uma sociedade autista. Laznik(uma renomada lacaninana) diz que as estereotípias autistas são "ruínas de um castelo que já existiu", ou seja, se trata de algo que já teve sentido e que hoje já não faz mais, como balançar a cabeça que antes poderia ser um movimento que agradava a

mãe, mas que se estereotipiza e é feito a todo momento sem nenhum sentido. Alguém se vê aqui?

Seguimos diversas leis que já não nos fazem sentido mais e seguimos assim sem pestanejar. Fazemos as coisas sem pensar sobre elas, se pensarmos bem em algumas delas elas terão sentido, porém outras não farão sentido algum. Somos todos autistas e chego a pensar que essa "doença"(o autismo), seja resultado dessa nossa sociedade que é autista há tempos. O objetivo da vida é viver e falar isso é como uma afronta a inteligência de todos, mas essa sociedade parece pedir isso, somos resultado dela assim como ela é um resultado nosso(somos sintomas um do outro). É como a margem e o rio, eles não existem separados e caminham juntos harmônicamente. Não dá para se pensar a Sociedade sem o Homem e nem o Homem sem a Sociedade(ovo e a galinha surgiram juntos).

Esse pequeno resumo serve apenas para ressaltar o que vejo como mais importante para o início de uma jornada solitária à solidão do conjunto. É bom saber, que não é exatamente o que você sabe que é o que importa, mas sim, o que você faz com o que você sabe. "A pessoa mais inteligente do mundo" somos todos nós e as "drogas" que nos matam são tudo aquilo que nós impede de Evoluir, inclusive a própria idéia de evolução, quando ela se coloca estagnada e rouba, assim, seu próprio termo. Vejam, escrevi "Mártir da Evolução" sem saber disso e todos que conversaram comigo depois disso me ajudaram a ver isso. "Obrigado (a todos) por existir(em)"(6) e fazerem da "Verdade o que ela é, Infinita"(7)

"Eu que andei pelos quatro cantos do mundo,
procurando..."

Foi justamente num sonho que Ele me falou"

"Gita"; Raul Seixas

"Prefiro um galope soberano à loucura (desse) mundo me
entregar"

X, Zé Ramalho

Na verdade no lugar "(desse)", Zé Ramalho fala "do",
mas esse mundo que ele vê não é sempre o mesmo
e nesse "galope soberano" ele altera o mundo.

"Não vim aqui dar exemplo, vim pegar exemplos"

Zé Israel

Quando Israel fala isso ele também nos dá um exemplo,
o exemplo de pegar exemplos.

"Se à noite todos os gatos são pardos, de dia, ame-os ou
deixe-os"

Gui(00)



(4) Raul Seixas, Inspirado em Aleister Crowley

(5) Raul Seixas, Inspirado em Aleister Crowley

(5) Professor Leon

(6) Daniel "O Loco"

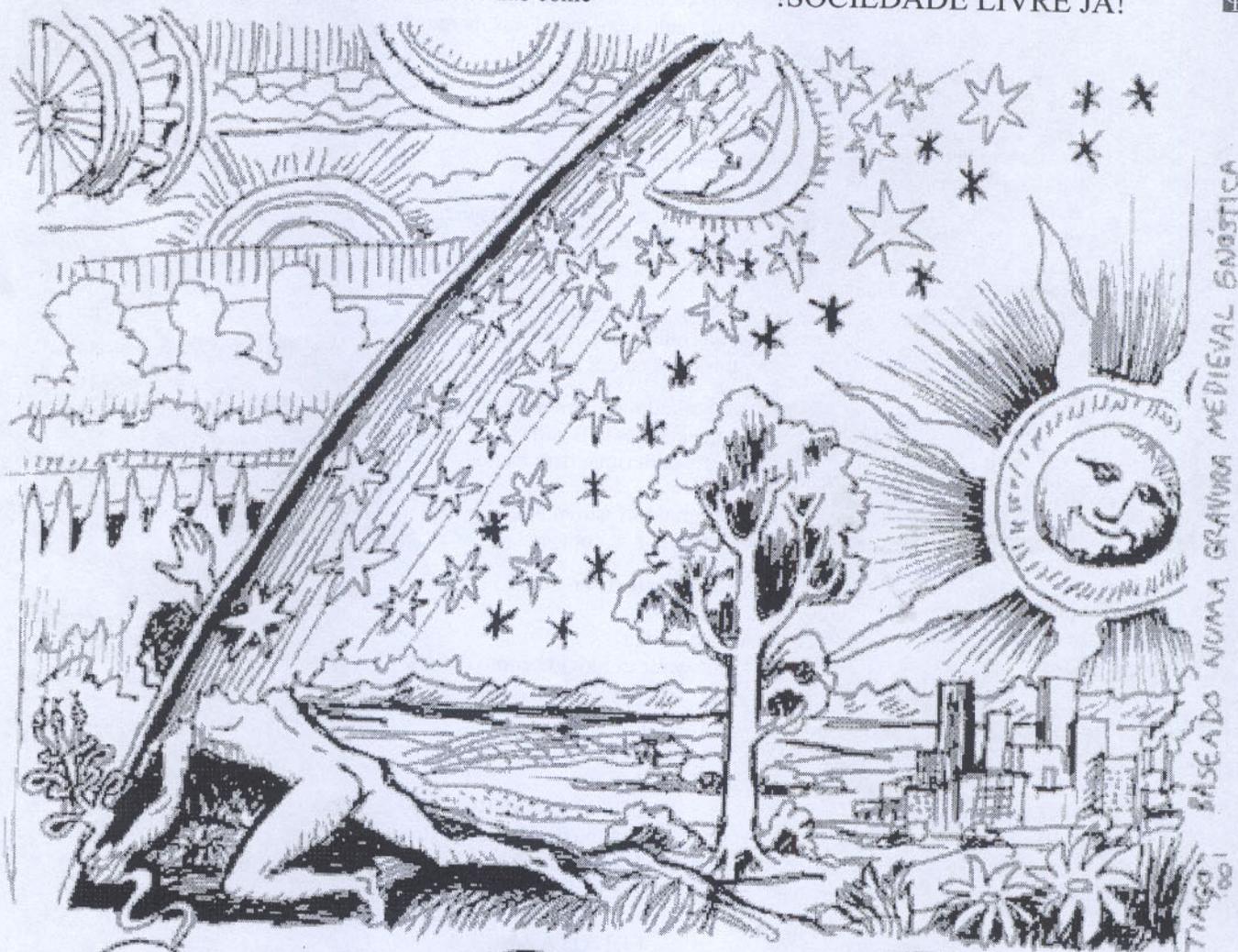
(7) William Blake

"quem não sente nestes conhecimentos a responsabilidade
ética que comportam cedo sucumbirá ao princípio do
poder"
C. G. Jung
"O limite é Infinito"
Mariane Ceron
"Cê tá bem? Então cê tá"
Fê (Transferência, que não foi por acaso)
"Todos os caminhos levam a Roma (lê-se Amor)"(quem
tem boca vai ao amor)
"Tenho medo de ser um só, tenho medo de ser só um"
Pato Fu
"Ela matou porque não vivia direito: drogas, namorado
errado...."
Roberto, porteiro do PSE
"O que é do homem o Bicho não come"

Baiano(00)
"Venha e Veja!"
Buda

"O Amor é a Lei, mas Amor sob Vontade"
Raul Seixas, "pai" de um dos meus melhores amigos
"Tudo isso acontecendo e eu aqui na
praça dando milho aos pombos"
Zé Geraldo
(A guerra ocorre, mas alimentamos a paz)
"Eles tem as armas, mas nós temos a maioria"
Jim Morrison
"Então todo mundo pode saber? Vamos ensinar..."
Jairo, Livreiro da Psico

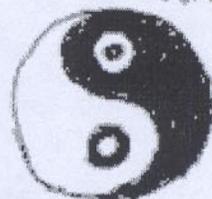
!SOCIEDADE LIVRE JÁ!



UM



DOIS



TRÊS

"O TAO GERA O UM./O UM GERA O DOIS
O DOIS GERA O TRÊS./O TRÊS GERA TODAS
AS COISAS"

(TAO TE KING, TRECHO 42)

O Contempla-dor

Beto (00)

Para quê chorar, se ainda consigo rir?
Se o riso ainda se esquiva de toda tristeza
e se inflama como verdade

Por quê se deprimir?
se a depressão é perda e perda não há
Não há perda pois tudo é uma coisa só
E você é Tudo

Estou agora no útero do Universo
Mas incrustado na ilusão,
não consigo perceber isso.

E sofro, sofro
Contemplo a dor
e sofro

Sempre me disseram para pensar
Mas "eles" dizem que o certo é sentir
E sinto dor
"Que seja", "eles" dizem

Sei que se sentir mesmo, a dor acaba
Mas depois ela volta
e dói mais

Agora não pensarei irei sentir.
Pois "se tudo faz sentido nada mais precisa
ser dito."
*Agora sei que por alguma razão a gente
pensa.
Pensar me faz sentido
Pense e Sinta!*

"Tudo que escrevi transbordou de minha
interioridade."
Carl Gustav Jung

"16" "Homenagem a Drummond, pai da minha poesia"

Beto (00) [R]

Quando nasci, um anjo louco
desses que fumam maconha
disse: Vai, Alemão! ser doido na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A noite talvez fosse negra,
não houvesse tantos desejos.

O metrô passa cheio de seios:
seios brancos pretos amarelos.
Para que tanto seio, meu Deus, pergunta
meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás da barba
é bobo, simples e frágil.
Quer conversar, mas ninguém quer.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e da barba.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Busílis,
Não seria uma rima, nem menos
solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas essa Vodka
botam a gente comovido como o diabo

**O Diretor do Instituto de
Psicologia da USP
convida
para a V COLETIVA DE
AUTORES /
III FEIRA DE LIVROS
DE PSICOLOGIA**

PROGRAMAÇÃO

Recepção aos convidados
pelo Prof. Dr. César Ades,
Diretor do IPUSP

Homenagem aos docentes
e técnicos do Instituto que
publicaram livros, capítulos
de livros, vídeos e que
editaram revistas científicas

Inauguração da Sala
Profa. Lígia Assumpção
Amaral

Lançamento do livro -
Profissionais de saúde:
vivendo e convivendo com
HIV/AIDS
de Elaine G.R. Alves e
Dalton Luiz de P. Ramos -
Editora Santos

Entrega do CD Rom
Comemorativo aos 30 Anos
do IPUSP

Data 28 de novembro de
2002

Horário 17h
Local Salão de Estudos da
Biblioteca do IPUSP

REALIZAÇÃO
BIBLIOTECA DO
INSTITUTO DE
PSICOLOGIA - USP

IMPRESSÃO

Editora Santos

APOIO
EDITORAS PARCEIRAS
DO INDEX PSI LIVROS
ARTMED
CASA DO PSICÓLOGO
CORTEZ EDITORA
EDITORA 34
EDITORA ESCUTA
EDITORA SANTOS
EDITORA VOZES
EDUC - Editora da PUC-
SP
IMAGO EDITORA
MARTINS FONTES
MEMNON EDIÇÕES
CIENTÍFICAS
PROTON EDITORA
LTD A
VETOR EDITORA
PSICO-PEDAGÓGICA
LTD A

SRS. ALUNOS DA GRADUAÇÃO

INFORMAMOS QUE A MATRÍCULA NAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO IP, NÃO SERÁ POR
ORDEM DE CHEGADA
FOI SOLICITADO AOS DOCENTES QUE SEJA
ENVIADO À SECRETARIA DE GRADUAÇÃO A
LISTA DE ALUNOS QUE PODERÃO EFETUAR
MATRÍCULA EM SUA DISCIPLINA,
RESPEITANDO-SE O NÚMERO MÁXIMO DE VAGAS
PREVIAMENTE ESTABELECIDO.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
09:00 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas

Alunos.

DE 10/03/2003 A 14/03/2003

• DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS
PELO IPUSP; E

• RETIFICAÇÃO DE MATRÍCULA

OBS: A sistemática de matrícula em disciplinas
optativas do IPUSP requer/permite que o aluno
participe das primeiras aulas antes de efetuar sua
matrícula

PRAZOS DE MATRÍCULA PARA O 1º SEMESTRE
DE 2003
GRADUAÇÃO IPUSP

DE 02/12/2002 A 06/12/2002

• DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DO IP E
LICENCIATURA; E

• DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS
POR OUTRAS UNIDADES DA USP CONSULTAR
SITE <http://sistemas.usp.br/jupiterweb> - anotar o
código/turma/horário e fazer inscrição no Serviço de